

[SALMO 46.11 — O REFRÃO DOS REDIMIDOS]

Msg. 3

O DEUS DOS REDIMIDOS

Salmo 46.11

(Nova Almeida Atualizada) O Senhor dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio.

O CONHECIMENTO DE DEUS É IMPRESCINDÍVEL

“O que vem à nossa mente quando pensamos em Deus é a coisa mais importante sobre nós.” Vou repetir: “O que vem à nossa mente quando pensamos em Deus é a coisa mais importante sobre nós.” A frase, em perfeita harmonia com a tradição de fé Reformada (aqui eu tenho em mente João Calvino, *Institutas*, Livro 1, Capítulo 1), é de A. W. Tozer (em *O Conhecimento do Santo*, no Brasil, publicado pela editora Impacto): “O que vem à nossa mente quando pensamos em Deus é a coisa mais importante sobre nós.” Mas, por quê? Por que “O que vem à nossa mente quando pensamos em Deus é a coisa mais importante sobre nós.”?

A imagem que fazemos de Deus determinará não só os rumos que tomamos enquanto sociedade ou a forma como organizamos a nossa expressão de fé ou religiosidade, mas também a maneira como nós concebemos a nós mesmos; ou seja: a imagem que fazemos de Deus *determinará* como nós nos enxergamos ou nos definimos e nos relacionamos (com Deus e com o próximo); *definirá* o que de fato nós mais precisamos na vida; *demonstrará* o que está errado conosco e como curar; e muito mais. Deus é e sempre será o ponto de partida. Por isso que “O que vem à nossa mente quando pensamos em Deus é a coisa mais importante sobre nós.”

Quem é Deus? Que imagem você faz de Deus?

Uma maneira de você responder à pergunta “Quem é Deus?”, talvez a mais consistente de todas as maneiras, é observar a forma como você vive e luta para viver; a

forma como você se relaciona; como você adora. Afinal, a imagem que nós fazemos de Deus determinará a maneira como nós nos relacionamos com ele e com o próximo; como nós construímos e nutrimos família, amizades e sociedade; como nos reunimos enquanto igreja para cultuar e adorar e muito mais. O conhecimento de Deus é, portanto, imprescindível. [Louvo a Deus por nossos adolescentes estarem estudando os atributos de Deus, utilizando o livro de Mark Jones: *Deus é*, editora Monergismo!]

O REFRÃO DOS FILHOS DE CORÁ

De volta ao nosso texto: esta é a terceira mensagem no Salmo 46.11.

Já dissemos que os filhos de Corá escreveram o Salmo 46 e resumiram a mensagem do salmo em seu refrão (vs. 7 e 11):

O Senhor dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio.

Por que ele escreve assim? Os filhos de Corá estão nos apresentando Deus à partir da experiência deles, da forma com Deus se revelou a ele durante o cerco de Senaqueribe e suas tropas assírias em torno de Jerusalém!

O salmista deseja que nós memorizemos a verdade do salmo de uma forma que (1.) *encante a imaginação* dos redimidos com o *poder de Deus*, (2.) *encoraje o coração* dos redimidos com a *presença de Deus* e (3.) *expresse compaixão* aos redimidos através da *providência de Deus*.

Pois bem, tendo visto que:

(1.) O refrão dos redimidos *encanta a imaginação* com o poder de Deus ao declarar: “O Senhor dos Exércitos está conosco”;

(2.) O refrão dos redimidos *encoraja o coração* ao destacar a certeza da presença de Deus com seu povo em toda e qualquer circunstância (observe os pronomes *pessoal* e *possessivo* desse refrão: “conosco” e “nosso”, respectivamente) — “O Senhor dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio.” [Veja as mensagens anteriores. Estão todas no nosso *site* na internet e no nosso canal no *YouTube*.]

Resta-nos, hoje (e no próximo domingo, Deus permitindo), demonstrar que

(3.) O refrão dos redimidos expressa a compaixão de Deus pelo seu povo através da soberana providência. Vemos isto na frase: “O Deus de Jacó”.

O DEUS DE JACÓ

Por que “o Deus de Jacó”?

Por que não *o Deus de Abraão* (ele é o primeiro dos patriarcas, o pai dos hebreus!) ou *o Deus de Isaque* (ele é pai de Jacó) ou *o Deus de José* (ele é a grande imagem de Cristo no Gênesis) ou *o Deus de Moisés* (ele é o grande amigo de Deus e libertador dos hebreus) ou *o Deus de Davi* (ele é o homem segundo o coração de Deus)... Por que *o Deus de Jacó*?

Poderia ser qualquer um dos santos do Antigo Testamento, mas os filhos de Corá escolheram cunhar no refrão do Salmo 46: “o Deus de Jacó”! Por quê?

A resposta, sabiamente sugerida por A. W. Pink, só poderá ser encontrada no estudo das relações do Senhor com esse homem em particular. Ou seja: Quem foi Jacó e quem foi Deus na vida de Jacó? De que maneira Deus se revelou a Jacó? Como transcorreu a vida de Jacó à luz da soberana providência do Senhor Deus?

Portanto, conhecer o Deus de Jacó é conhecer um pouquinho do nosso Deus, o Deus dos redimidos. Quem é o Deus de Jacó? Quem é o Deus dos redimidos?

Os leitores primitivos do Salmo 46, os hebreus do Antigo Testamento sabiam bem quem é o Deus de Jacó. E os filhos de Corá, ao fazerem essa menção: “O Deus de Jacó”, evocavam todo esse conhecimento que, infelizmente, nos falta. Falta-nos, por quê?

Dentre outras coisas, (1.) falta-nos o conhecimento a respeito do Deus de Jacó por sermos tão *analfabetos bíblicos*, por nos contentarmos com doses tão pequeninas de Deus, *tweets* de Deus apenas, poucas palavras, poucos caracteres, somente imagens e vídeos pequeninos, meros recortes desconexos; (2.) falta-nos porque quando nos voltamos para Deus, buscamos nele imagens de nós mesmos, atribuímos a ele nossas impressões, gostos e desejos; (3.) falta-nos porque não desejamos de fato nem buscamos como nos convém o conhecimento de Deus!

Então, que conhecimento é esse a respeito do Deus de Jacó que nos falta? Quem é o Deus de Jacó? Quem é o Deus dos redimidos? O Deus dos redimidos é *soberano, gracioso, paciente e poderoso*. Deus, conforme nos revela a lida dele com Jacó, é *soberano, gracioso, paciente e poderoso*. Vejamos um desses atributos ou qualidades de cada vez. [Estou me valendo aqui de uma mensagem de A. W. Pink baseada no Salmo 46.7: *The God of Jacob*].

Quem é o Deus dos redimidos?

O DEUS DOS REDIMIDOS É SOBERANO

“A *soberania de Deus* é o exercício do governo (como “soberano” ou “governante”) sobre a sua criação”, definiu muito bem Wayne Grudem (*Teologia Sistemática*, pág. 160). Um dos aspectos da *soberania de Deus* se expressa na salvação das pessoas, no fato de que Deus, soberanamente, escolheu salvar pecadores, ele escolheu governar o mundo salvando. Em outras palavras: o Soberano, o Governante do universo escolheu mostrar misericórdia aos que ele mesmo escolheu. Isso é glorioso!

Êx 33.18-19 | ¹⁸Moisés disse: “Então peço que *me mostres tua presença gloriosa*”. ¹⁹O SENHOR respondeu: “Farei *passar* diante de você toda a minha *bondade* e *anunciarei* diante de você o meu nome, Javé [SENHOR]. Pois terei *misericórdia* de quem eu quiser, e *mostrarei compaixão a quem eu quiser*.”

Veja que a *eleição* para a salvação (doutrina bíblica!) é, antes de tudo, um ato de bondade, misericórdia e compaixão. Primeiro, porque ninguém, absolutamente *ninguém mereceu, merece ou merecerá a bondosa salvação do SENHOR*; já pesa sobre a humanidade a justa condenação de Deus, a raça humana está *morta em seus pecados* (não quer Deus) e vive *seguindo o curso deste mundo* (i.e., ama seus caminhos), a *inclinação pecaminosa* do coração e o *espírito diabólico* da desobediência — ama seus caminhos (Jo 3.18 e 36; 5.24; Ef 2.1-6).

Segundo, a *eleição* para a salvação é um ato de misericórdia porque *a presciência de Deus só revela uma coisa: ninguém busca efetivamente a Deus!* Nas palavras do salmista:

Sl 14.2-3 | ²O SENHOR olha dos céus para toda a humanidade, para ver se alguém é sábio, se alguém busca a Deus. ³Todos, porém, se desviaram; *todos se corromperam. Ninguém faz o bem, nem um sequer!*

Paulo, argumentando a respeito da depravação do ser humano, tendo acabado de citar o Salmo 14.2-3 que nós acabamos de ler, complementou (atestando rejeição Deus):

Rm 3.13-18 | ¹³“Sua conversa é repulsiva, como o odor de um túmulo aberto; sua língua é cheia de mentiras.” “Veneno de serpentes goteja de seus lábios.” ¹⁴“Sua boca é cheia de maldição e amargura.” ¹⁵“Apressam-se em cometer homicídio; ¹⁶por onde passam, deixam destruição e sofrimento. ¹⁷Não sabem onde encontrar paz.” ¹⁸“Não têm o menor temor de Deus.”

Terceiro, *nem mesmo o povo de Deus como um todo está disposto a ir buscar as ovelhas do SENHOR* nos cantos mais longínquos deste mundo. Veja o caso de Jonas: ele se recusou a ir pregar aos de Nínive, não achava que eles eram dignos de serem salvos (Jn 1.1-3). Foi

preciso que Deus mesmo fizesse o profeta se lembrar de que “Ao SENHOR *pertence a salvação!*” (Jn 2.9, NAA). Deus salva quem ele quer e quando ele desejar. Deus agindo para salvar, ninguém impedira, nem mesmo um profeta emburrado!

Graças a Deus, portanto, que ele mesmo escolheu salvar os seus, as suas ovelhas que antes da fundação do mundo ele amou (Ef 1.4), do contrário, permaneceríamos mortos em nossos pecados; não buscaríamos a Deus, e quando o buscássemos, assim o faríamos para os nossos próprios prazeres sem Deus (Tg 4.2-4)! Graças a Deus que as suas ovelhas ouvem a sua voz e o seguem para a salvação eterna e ninguém as arranca de suas mãos (Jo 10.26-31)!

O DEUS DE JACÓ É SOBERANO

Jacó nos fornece a ilustração mais clara e inconfundível da eleição soberana de Deus a ser encontrada em toda a Bíblia. Tanto é assim que Paulo a utiliza. Ouça:

Rm 9.10-13 | ¹⁰Esse fato não é único [sobre quem é o verdadeiro Israel de Deus]. Também Rebeca ficou grávida de nosso antepassado Isaque e deu à luz gêmeos. ¹¹Antes de eles nascerem, porém, *antes mesmo de terem feito qualquer coisa boa ou má*, ela recebeu uma mensagem de Deus. (Essa mensagem mostra que *Deus escolhe as pessoas conforme os propósitos dele* ¹²e *as chama sem levar em conta as obras que praticam.*) Foi dito a Rebeca: “Seu filho mais velho servirá a seu filho mais novo”. ¹³Nas palavras das Escrituras [Ml 1.2-3]: “Amei Jacó, mas rejeitei Esaú”.

Percebeu? Não há como contornar a eleição de Jacó por Deus. O caso desse patriarca dá a refutação mais enfática à teoria de que a escolha de Deus depende de algo da criatura — algo real, nela mesma, inata ou previsto nela de antemão — e mostra que a eleição eterna de Deus para a salvação resulta unicamente da graça soberana de Deus. O caso de Jacó prova conclusivamente que a escolha de Deus é inteiramente soberana, totalmente gratuita e baseada em nada além de Seu próprio desejo.

O Deus dos redimidos é soberano. Ele usa essa soberania ou governo para escolher, predestinar, chamar, justificar e glorificar as suas ovelhas, tornando-as à imagem do Filho Jesus Cristo (leia: Romanos 8.29-30). Isto é bênção, meu povo! É bênção pura!

Sei, no entanto, que para muita gente a doutrina da eleição parece dura e injusta. Não é, povo de Deus! Não é! Se Deus não tivesse escolhido *alguns* (as suas ovelhas, nas quais ele quis demonstrar sua graça) para a salvação desde o princípio, todos nós

permaneceríamos perdidos! Pereceríamos você e eu, inclusive! Se Deus, antes da fundação do mundo, não tivesse escolhido suas ovelhas para serem conformes à imagem de Seu Filho — a morte de Cristo teria sido em vão no que diz respeito à raça humana, posto que ninguém buscaria o Filho com arrependimento e fé.

No sermão sobre o Deus de Jacó, A. W. Pink sabiamente pontuou:

Reduzida a seus termos mais simples, *eleição* significa que Deus me escolheu antes que eu o escolhesse. Disse nosso Senhor: “Não foram vocês que me escolheram; pelo contrário, eu os escolhi” (João 15.16) Nós o amamos — porque ele nos amou primeiro. *Eleição* significa que antes de eu nascer, sim, antes da fundação do mundo, fui escolhido em Cristo e predestinado a um lugar na família de Deus. *Eleição* significa que cremos — porque ele nos fez dispostos no dia de seu poder. A *eleição*, então, tira a criatura de todo mérito, remove todo o campo da vanglória, nos atinge desamparados no pó e atribui toda a glória a Deus!

Deus é soberano! Graças a Deus que soberanamente ele escolheu nos salvar. Sim é desejo dele “*que todos sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade*” (1Tm 2.4), por isso ele escolheu alguns. De outra forma, ninguém o escolheria para a salvação. A soberania de Deus na salvação é, acima de todas as coisas, um ato maravilhoso de bondade, misericórdia e compaixão de Deus. Deleite-se nisto, crente! Deleite-se! Não debata! Deleite-se!

Minha oração é que você compreenda isso de coração e veja que a graça de Deus, demonstrada na soberania de Deus ao escolher salvar você, vai muito além de ter enviado *Jesus Cristo como substituto* pelo seu pecado (e isto em si já “É bom de mais da conta!”, como diz o goiano); a graça de Deus consiste em *escolher* você, *chamar* você de uma forma eficaz e irresistível (regenerando você), *colocar* em você arrependimento e fé para a salvação, *justificar* você e, finalmente, *glorificar* você no céu.

Louvado seja Deus pela soberana salvação do Senhor! É por causa da soberana salvação do SENHOR

que (1.) *você pode ser salvo* (as ovelhas dele ouvem a voz dele e o seguem); é por causa da soberana salvação do SENHOR

que (2.) *o seu empenho evangelístico terá garantia* — Jesus disse assim (Jo 10.16): “Tenho outras ovelhas, que não estão neste curral. Devo trazê-las também. Elas ouvirão minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor.”; é por causa da soberana salvação do SENHOR

que (3.) *você pode orar confiante*, pois Deus ouvirá e abrirá o coração (como abriu o de Lídia, At 16.14) de todos quantos estiverem destinados para a salvação através de sua pregação (At 13.48).

S.D.G. L.B.Peixoto